

# População dá receita contra crise

Depois de sofrer toda a espécie de efeito dos planos econômicos, os brasileiros que não passaram pelas faculdades de Economia estão desenvolvendo cada vez mais anticorpos contra novas experiências capazes de afetar seu dia-a-dia. Muitos têm receitas contra a crise e imaginam que se estivessem no governo a situação poderia estar melhor.

**Pulso firme** — "Eu sou totalmente contra congelamentos. Se ocupasse um cargo no governo, jamais teria feito algum", diz a presidente da Associação das Donas de Casa de São Paulo, Maria do Carmo Pavão Martins. Para ela, as equipes econômicas subestimam a população com seus planos revolucionários. "Todo mundo sabe que administrar um governo é como uma dona de casa administra seu lar. Só pode gastar o que tem e ainda tem que fazer força e poupar um pouco todo mês", ensina. "E governo tem que agir como mãe, com pulso firme e não educar na base da ameaça ou voltando atrás em suas decisões", adverte Maria

do Carmo, deixando bem claro que "em seu governo", no entanto, não precisaria prender empresários porque todos os custos, da indústria até o consumidor, seriam públicos, "como nos países desenvolvidos".

O receituário de Maria do Carmo também inclui uma reforma tributária: fim dos impostos para alimentos da cesta básica. "Como não sou advogada tributarista, não sei se os empresários falam a verdade quanto à carga de impostos que pagam. Mas se fosse verdade, reduziria no ato. Só o governo não entende que com uma alíquota menor a sonegação também diminuiria."

**Trocar o time** — Já o técnico da Seleção Brasileira de Futebol, Carlos Alberto Parreira, levaria a sério aquele ditado em que só se desaconselha mexer em time que está ganhando. "Eu escalaria a dupla Mário Henrique Simonsen e Roberto Campos", diz Parreira, que se confessa envergonhado com o desfecho do último congelamento dos preços e o

arrocho dos salários. "É uma desgraça. É só um paliativo que já usaram cinco vezes e não deu certo. E agora corre o boato que vão tentar mais um. É terrível." Para ele, o problema é o déficit público e, no cargo de ministro da Economia, não pensaria duas vezes para limpar a área. "E também privatizaria tudo. Transferiria tudo para a iniciativa privada, fazendo com que os compradores pagassem o preço real, a conta de a empresa ter sido sustentada todo esse tempo."

**Renúncia** — O *showman* Patrício Bisso confessa que não teria a menor idéia do que fazer para terminar com a crise da economia. Ele acredita que a crise é, na verdade, mundial, já que não existe nenhum lugar em que as pessoas estejam completamente satisfeitas. "Se eu fosse ministro da Economia, eu renunciava", garante ele, deixando bem claro que está desiludido e que não vê a menor diferença entre o cargo ocupado ou vazio.